

ESTRUTURA VEGETACIONAL NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS (PESCaN)

DIAS, Ana Claudia B.¹; ALMEIDA, Monalisa S.²; OLIVEIRA, Thaynara. M.²; HANNIBAL, Wellington.³

- 1- Universidade Estadual de Goiás- Quirinópolis- GO anaclaudiabd11@gmail.com
- 2- Mestrandas no PPGAS/ UEG – Câmpus Morrinhos – GO
- 3- Docente no PPGAS/UEG – Câmpus Morrinhos e no curso de Ciências Biológicas – UEG – Câmpus Quirinópolis.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a riqueza de mamíferos é propiciada pela variedade de formações vegetais presentes em seu território (CÁCERES et al., 2008); o que, também, é verificado na escala de seu domínio Cerrado, na disposição de mosaico de fitofisionomias, que apresenta. A heterogeneidade ambiental disposta por este domínio, com a ocorrência dos tipos fitofisionômicos pertencentes à formação florestal, formação savânica, formação campestre e variações, ainda (RIBEIRO; WALTER, 1998); favorece ao domínio Cerrado, o estabelecimento de uma alta diversidade faunística (VIEIRA; PALMA, 2005).

Apesar da degradação e fragmentação de suas áreas conservadas, o Cerrado brasileiro dispõe de considerável número de espécies de mamíferos não-voadores que, sendo comuns neste domínio, estão presentes até mesmo, os ameaçados de extinção (HANNIBAL et al., 2015).

Os estudos sobre pequenos mamíferos no Cerrado, com isso, são beneficiados pela ampla ocorrência destes seres, que favorece sua observação e captura; além de propiciar a obtenção de mais resultados e, também, confiáveis (RIBEIRO; MARINHO-FILHO, 2005); embora o levantamento da fauna destes organismos, e dos mamíferos em geral, seja desenvolvido em um preciso e curto período de tempo (GOMES et al., 2015).

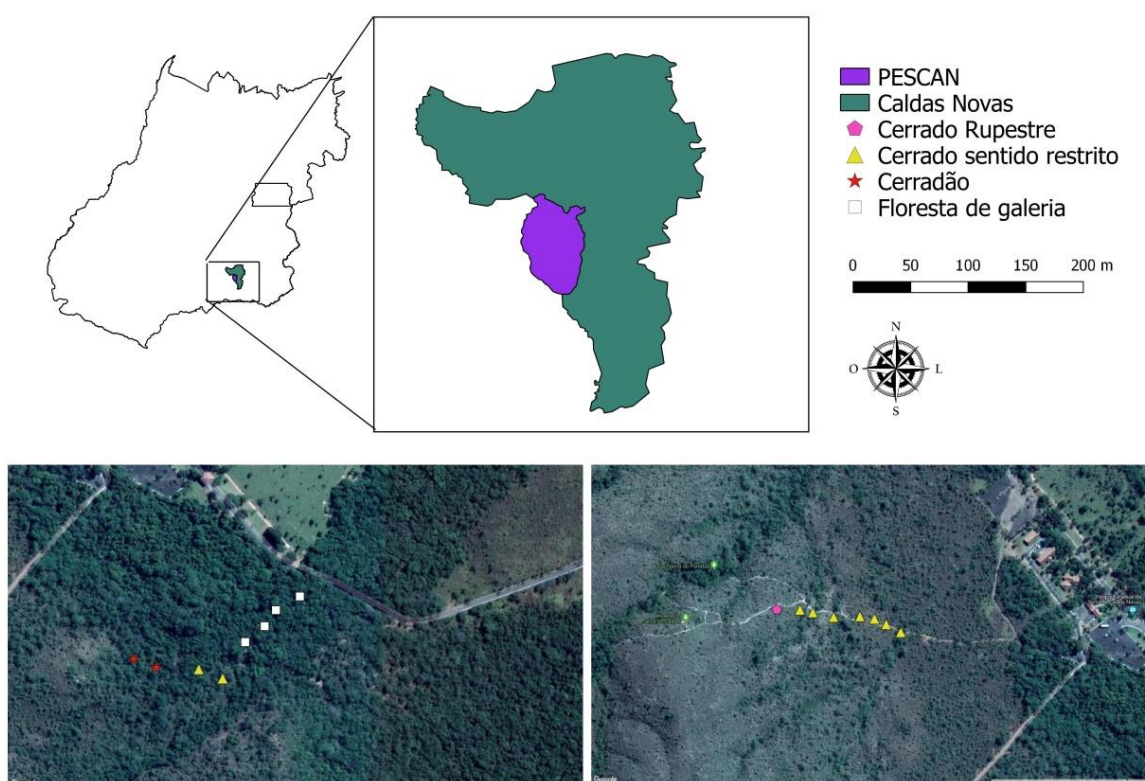
Assim, almejamos verificar a variação da composição vegetal e a possível ocorrência de pequenos mamíferos em diferentes estratos vegetacionais no Parque Estadual da Serra de

Caldas Novas- PESCaN, que consiste em um fragmento do domínio Cerrado, presente em Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos o presente estudo no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), localizado no sudeste goiano, entre os municípios de Caldas Novas e Rio Quente, que apresenta a área de 123 km², no qual estabelecemos 16 unidades de captura: oito na trilha da cascatinha - quatro na Floresta de galeria, duas no Cerrado sentido restrito e duas no Cerradão - e oito na trilha do paredão - sete no Cerrado sentido restrito e uma no Cerrado Rupestre – (FIGURA 1).

Figura 1 – Localização do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)



Nas unidades de captura distribuímos 15 armadilhas Sherman® e 21 do tipo Young®, no sub-bosque e solo da vegetação, respectivamente (sendo duas, uma armadilha de cada tipo para todos os pontos de captura, exceto em duas unidades amostrais, nas quais colocamos duas, Young, em cada), distantes, aproximadamente 20 metros uma da outra. Sucedemos com a quantificação do número de árvores e arbustos contidos no raio de 3 metros do centro, que consistiu no local no qual foram posicionadas as armadilhas; e medimos a cobertura do dossel e do solo (considerando a vegetação rasteira, de gramíneas, e a presença de serapilheira), através do square de dimensões 50 cm² (subdividido em 100 quadrantes de 5 cm²).

Se capturados, submetíamos os pequenos mamíferos à pesagem, identificação de seu sexo e observação de seu comportamento de fuga, ao ser liberto, ao que verificávamos se fugia pelo solo ou pelo dossel das árvores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capturamos três indivíduos da espécie *Gracilinanus agilis*, sendo estes, dois machos (um na fitofisionomia do Cerrado Sentido Restrito e o outro no Cerradão, com 22 e 20 gramas, respectivamente) e uma fêmea – no Cerrado Sentido Restrito, com 10 gramas -, apenas nas armadilhas Sherman®, no sub-bosque. Há uma relação entre as estações anuais e os sexos dos indivíduos capturados, na qual os machos são mais encontrados na seca, e as fêmeas, no período chuvoso (HANNIBAL; FIGUEIREDO; CUNHA, 2015). Ocorrência essa, semelhante da encontrada por nós, durante dado período seco do outono, no Cerrado – em sua maioria, machos -, embora o número de indivíduos que capturamos fosse muito reduzido. Enquanto que o sucesso conferido às armadilhas Sherman®, foi atribuído pelo destaque na captura de *Gracilinanus agilis*, que correspondeu a 75,7% destas, (HANNIBAL et al., 2015) e 100% das capturas desenvolvidas em nosso presente estudo.

O número de árvores divergiu significativamente entre as Formações Vegetacionais Florestal - Mata de Galeria e Cerradão - e Savânica - Cerrado Sentido Restrito e Campo Rupestre -, conforme apresentado na imagem 1A ($p=0,017$), ao que corroboramos com a informação que no Cerrado brasileiro há o predomínio de espécies arbóreas e a formação de dossel contínuo ou descontínuo, na formação florestal, e não na savânica, na qual estas, se alternam, de forma esparsa, com as espécies arbustivas, que, assim, ocasionam a ausência de dossel ou cobertura vegetal contínua (SANO et al., 2008). Mas refutamos a consideração destes mesmos autores sobre a diferença existente entre a presença de espécies arbustivas, em destaque apenas na formação savânica, sendo que a quantidade de arbustos, encontrada, não foi diferente nos dois tipos de formação, dispondo do valor p igual a 0,892 (IMAGEM 1B).

Durante os períodos anuais, as árvores apresentam variação quanto a sua cobertura do dossel, em uma mesma fitofisionomia (RIBEIRO; WALTER, 1998), e isso tende a se intensificar quando consideramos e comparamos tal parâmetro, nas diferentes formações, florestal e savânica (IMAGEM 2A); como identificamos diferença significativa na cobertura em questão ($p<0,001$). Enquanto que, ao analisarmos a cobertura do solo, levando em consideração a presença de serapilheira e vegetação, foi semelhante este fator para ambas as formações consideradas ($p=0,6897$), conforme apresentamos na imagem 2B.

Assim, no estudo das diferenças florísticas e estruturais entre as fitofisionomias do Cerrado, obtiveram no Cerrado Sentido Restrito (formação savânica) a cobertura do dossel, do estrato arbóreo, próximo a 50%, enquanto que no Cerradão (formação florestal), esta cobertura correspondeu a 90% (PINHEIRO, DURIGAN, 2012).

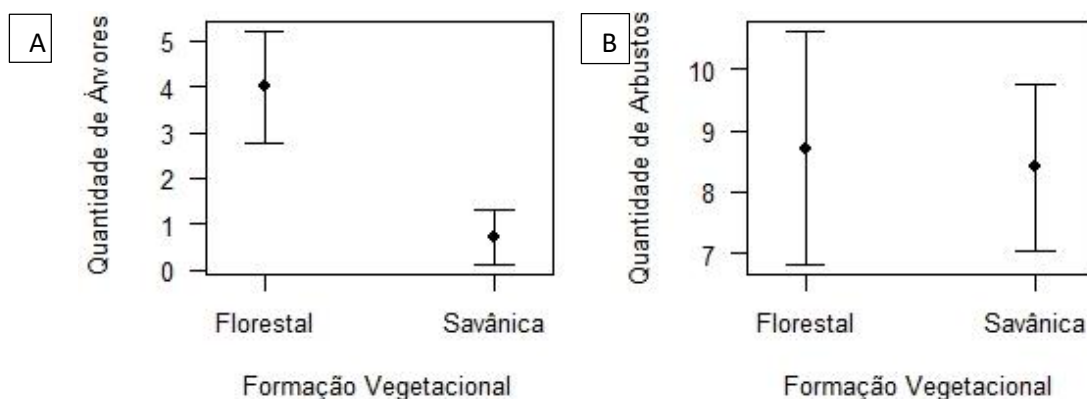


Imagem 1 – Plot dos valores referentes à quantidade de árvores e arbustos nas formações vegetacionais do Cerrado

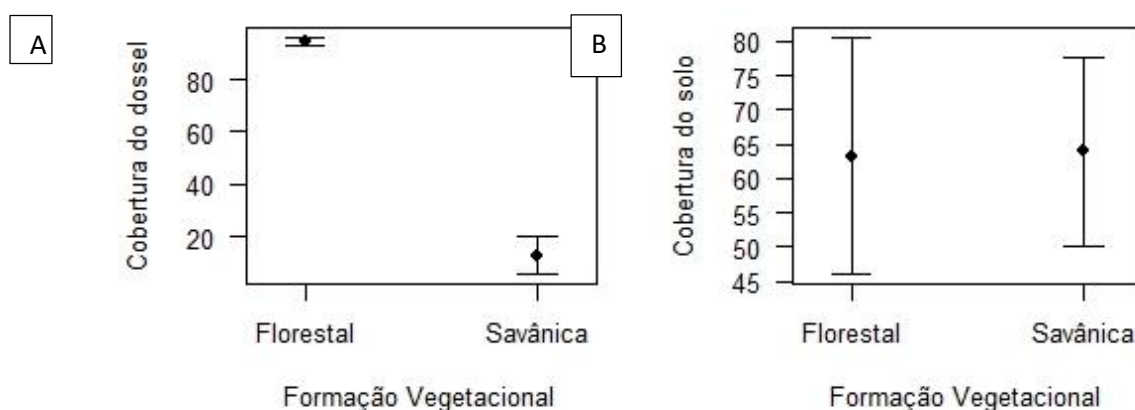


Imagem 2 – Cobertura do dossel e do solo das formações vegetacionais do Cerrado

Através do registro de 28 gêneros de pequenos mamíferos no Cerrado verificou-se a rara ocorrência e captura de marsupiais, exceto dos gêneros *Didelphis* e *Gracilinanus* (VIEIRA; PALMA, 2005). De acordo com o que encontramos, isto é, três marsupiais, da espécie *Gracilinanus agilis*.

REFERÊNCIAS

CÁCERES, N. C.; CASELLA, J.; VARGAS, C. F.; PRATES, L. Z.; TOMBINI, A. A. M.; GOULART, C. S.; LOPES, W. H. Distribuição geográfica de pequenos mamíferos não voadores nas bacias dos rios Araguaia e Paraná, região centro-sul do Brasil. **Iheringia, Série Zoologia**, v. 98, n. 2, p. 173-180, 2008.

HANNIBAL, W.; FIGUEIREDO, V. V.; CUNHA, N. L. Population seasonal variation of *Gracilinanus agilis* (Mammalia: Didelphidae) in semi-deciduous forest fragments. *Mastozoología Neotropical*, v. 23, n. 1, p- 81-86, 2016.

HANNIBAL, W.; FIGUEIREDO, V. V.; CLARO, H. W. P.; CARVALHO, A. C.; CABRAL, G. P.; OLIVEIRA, R. F.; AQUINO, H. F.; VIANA, F. V.; SILVEIRO, T. F.; SILVA FILHO, J. J. Mamíferos não-voadores em fragmentos de Cerrado no sul do estado de Goiás, Brasil. **Bol. Soc. Bras. Mastozool.**, v. 74, p-103-109, 2015.

GOMES, L. P.; ROCHA, C. R.; BRANDÃO, R. A.; MARINHO-FILHO, J. Mammal richness and diversity in Serra do Facão region, Southeastern Goiás state, central Brazil. **Biota Neotropica**, v. 15, n. 4, 2015.

PINHEIRO, E. S.; DURIGAN, G. Diferenças florísticas e estruturais entre fitofisionomias do cerrado em Assis, SP, Brasil. **Revista Árvore**, v. 36, n. 1, 2012.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina – DF: Embrapa, 1998. p. 89-166.

RIBEIRO, R.; MARINHO-FILHO, J. Estrutura da comunidade de pequenos mamíferos (Mammalia, Rodentia) da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina, Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 4, p. 898-907, 2005.

SANO, E. E.; ROSA, R.; BRITO, J. L. S.; FERREIRA, L. G. **Mapeamento de cobertura vegetal do Bioma Cerrado**. 1. ed. Planaltina – DF: Embrapa, 2008.

VIEIRA, E. M.; PALMA, A. R. T. **Pequenos mamíferos do Cerrado: distribuição dos gêneros e estrutura das comunidades nos diferentes habitats**. SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J.C.; FELFILI, J.M. (Eds.). **Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 265-282.